

SUJEITO III

RELEMBRANDO



No bloco anterior foi possível compreender os tipos de sujeitos: sujeito simples, sujeito composto, sujeito elíptico, sujeito oculto, sujeito desinencial e o sujeito indeterminado, o qual ainda será discutido neste bloco.

O sujeito elíptico e o sujeito indeterminado fazem parte da categoria dos sujeitos não expressos, ou seja, sujeitos que não são verbalmente representados. A diferença entre ser elíptico e ser indeterminado é porque o sujeito elíptico é identificável no texto ou no discurso, diferente do indeterminado, em que o sujeito não aparece nem no texto, nem no discurso. Ademais, lembre-se das pessoas do discurso em que a 1ª e a 2ª pessoa são sempre identificáveis, pois correspondem a emissor e receptor. O que vai ficar pendente na identificação é a 3ª pessoa.

Para saber se o sujeito é elíptico, desinencial ou oculto, é necessário olhar para o verbo. Se este estiver na 1ª ou 2ª pessoa do singular ou do plural (eu, nós, tu, vos), tem-se um sujeito elíptico. Além disso, toda 3ª pessoa do singular não expressa é classificada como sujeito elíptico desinencial oculto.

“Está doente.”

Nessa frase, observe que o sujeito está na terceira pessoa do singular (ele/ela).

Obs.: são analisadas frases isoladas para fins didáticos. Entretanto, a língua não é feita de frases isoladas. Ela só funciona com um contexto. Diferente da 3ª pessoa do plural, pois, textualmente, é possível encontrá-la tanto com referente quanto sem referente.

Existem outras formas ainda com sujeito indeterminado:

- 3ª pessoa do singular + partícula “se”

A partícula “se” deve ser chamada de índice de indeterminação do sujeito.

- Infinitivo impessoal

O verbo no infinitivo é aquele que termina em: AR, ER ou IR. Ou seja, é o verbo na sua forma sem conjugação, forma pura.

Exemplos

08. *“Necessita-se de alimentos mais saudáveis.”*

O verbo “necessita” pressupõe quem ele/ela necessita. Com isso, pode-se concluir que está na terceira pessoa do singular. O “se” é chamado de índice de indeterminação do sujeito.

Obs.: em um primeiro momento, o professor Elías sugere que o aluno apenas entenda que a partícula “se” é o índice de indeterminação do sujeito, pois, nos blocos posteriores, vai ser possível compreender a diferença entre o índice de indeterminação do sujeito e a partícula apassivadora.

É importante ressaltar que o restante da frase (“...de alimentos mais saudáveis”) não é o sujeito da frase. Observe que o substantivo é “alimentos” e, antes dele, há a preposição “de”. Nesse sentido, lembre-se de que o sujeito nunca é preposicionado.



09. “É preciso confiar em Deus.”

Diante desse exemplo, primeiro observe a existência de mais de um verbo (É; confiar). Reescrevendo essa frase, tem-se: “É preciso confiança em Deus.”

Com essa reescrita, observe que há apenas um verbo. Nesse sentido, o sujeito é “confiança em Deus.” em que o núcleo dele é “confiança”. Dessa forma, o sujeito é posposto e, como o seu núcleo é um substantivo, temos um sujeito simples posposto e nominal.

O mesmo raciocínio deve ser aplicado à frase original, embora ele seja um período composto. Nessa perspectiva, na frase: “É preciso confiar em Deus.” tem-se: “Confiar” como o sujeito do verbo “É”. Observe, portanto, que se trata de um sujeito simples e, como ele está localizado depois do verbo, é um sujeito posposto. O que diferencia o exemplo anterior da frase reescrita é que, nesse caso, o sujeito é um verbo. Portanto, temos um sujeito simples posposto oracional.



Ademais, o “confiar” é um verbo infinitivo impessoal. Por esse motivo, corrobora-se o fato de ele ser um sujeito indeterminado.

Obs.: É importante ressaltar que nem todo sujeito na forma de verbo no infinitivo impessoal será um sujeito indeterminado. A principal conclusão do exemplo acima é de que o verbo no infinitivo que não possui um referente é um infinitivo impessoal.

10. “Chegou o tempo de o povo confiar em Deus.”

Repare que essa frase tem dois verbos, igual o exemplo anterior: chegou e confiou. Entretanto, o verbo “chegou” está ligado ao termo “o tempo”. Portanto, “o tempo” é o sujeito.

Com relação ao verbo “confiar”, o seu sujeito é o termo “povo”, caracterizado como sujeito simples. Como o verbo “confiar” está no infinitivo, mas possui um sujeito, ele é um infinitivo pessoal.

Obs.: Pode acontecer de o aluno ficar em dúvida se o termo “povo” poder ser mesmo o sujeito por achar que o termo é preposicionado. Entretanto, observe que o termo é antecedido por “o”, que é classificado como artigo. O sujeito nesse caso, então, não é preposicionado.



11. *Choveu durante a cerimônia.*

O verbo dessa frase é “choveu”. Entretanto, esse é um verbo que é utilizado para indicar um fenômeno da natureza. Toda vez que é utilizado esse tipo de verbo, tem-se uma oração sem sujeito. Nesse caso, é necessário lembrar os verbos impessoais. Eles não admitem sujeito na frase, ou seja, eles deixam a posição de sujeito desocupada.

Nesse caso, o verbo não terá com quem concordar e, por esse motivo, ele deve permanecer no singular. Esse é o caso do exemplo supracitado.

ATENÇÃO

Os verbos impessoais são aqueles que indicam fenômenos da natureza, como: chover, nevar, trovejar, amanhecer, entardecer, ventar etc. Eles devem permanecer no singular e não possuem sujeito.

Ademais, não se deve confundir o verbo no infinitivo impessoal ou com verbo impessoal. O verbo no infinitivo impessoal não consegue identificar um referente para ser o seu sujeito; ao passo que o infinitivo pessoal consegue identificar um referente para ser o seu sujeito. Já os verbos impessoais são verbos específicos que não admitem sujeito e só poderão ficar no singular.

12. *Choveu confete durante a cerimônia.*

Diante desse exemplo, observe que, ao realizar a pergunta “choveu o quê?”, é possível responder, pois “choveu confete”. Portanto, essa frase tem sujeito. Nesse sentido, para o verbo ser considerado de fenômeno da natureza, ele precisa dar conta de todo o fenômeno, sozinho.

13. *Choveu granizo durante a cerimônia.*

Nesse exemplo, tem-se o “granizo” como o sujeito da oração. Embora esteja remetendo ao fenômeno da natureza, não se trata de um verbo impessoal. Quando o verbo tem um sujeito no sentido figurado ou no sentido literal, não se tem um verbo que descreve, por si só, o fenômeno da natureza.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
